

CAL – Casa das Artes de Laranjeiras

PRÁTICA DA LITERATURA DRAMÁTICA
O QUE MOLIÈRE SIGNIFICA NA EVOLUÇÃO DA
COMÉDIA

POR
OSCAR CALIXTO

Rio de Janeiro, outubro de 2003

Molière

O Renovador da Comédia Francesa.

É uma curiosa indicação da complexidade do homem e seu mundo que a era de Corneille e Racine tenha sido também a era de Molière. Pois enquanto a tragédia estava erigindo uma torre de poderosa dignidade, a comédia estava ocupada em demoli-la. Enquanto a tragédia investia a sociedade aristocrática e da alta classe média com vestes cravejadas de jóias, a comédia as arrancava até por a nu a bufonesca roupa de baixo – e qual a sociedade que não usa por baixo uma roupa de palhaço? Aqui, novamente a França do século XVII assumiu a liderança. Da conjunção de uma era e de um temperamento surgiu uma grande figura que lança sua ampla sombra sobre todo o teatro europeu, e não é necessária grande sagacidade para reconhecer nesta descrição Molière, o mestre cômico da dramaturgia moderna.

(John Gassner)

A época de Molière foi um período em que a corte francesa se vestia, falava, e agia de maneira extravagante e exagerada. Foi o apogeu dos namoros e dos encontros, não muito inocentes entre cavaleiros e damas, onde o amor e a linguagem eram artificiais. O campesinato estava faminto e oprimido, guerras estrangeiras exauriam as finanças da nação, e os Jesuítas obtinham um tal controle sobre a pesquisa intelectual que forçavam o exílio de um pensador como Descartes. Mas a nobreza não prestava atenção a essa situação enquanto os milionários da classe média burguesa engordavam com lucros de negócios ilícitos.

Molière não era um reformista radical; embora fosse intelectualmente superior à maioria dos artistas de sua geração, era um verdadeiro filho da época. Não escrevia com indignação, simplesmente ria. Seu estilo era lúdico mesmo nos momentos mais tensos, e contido mesmo nos momentos mais lúdicos, pois sua risada estava “mais próxima de um sorriso; de um humor cerebral”.

O êxito de Molière pode ser explicado por seu extraordinário talento, aliado à dedicação e persistência de sua vida inteira, e também fato de que o mundo da comédia estava à espera de que alguém o renovasse. Molière venceu, tanto como dramaturgo quanto homem de teatro, por intermédio de uma astuta combinação de espírito, inteligência e empolgantes criações de personagens.

O panorama da comédia francesa, antes de Molière, era caracterizado por três tipos de peças: de intrigas, de acontecimentos absurdos e farsas grosseiras.

As comédias que dominavam traziam cenas inverossímeis repletas de escravos, piratas, naufrágios, substituições de crianças e reconhecimentos salvadores, damas disfarçadas de homens e poderes mágicos.

Fontes - Influências - Reelaboração

Na obra múltipla de Molière, onde estão visíveis uma evolução e um amadurecimento progressivo, encontramos diferentes tipos de comédia:

A **comédia dell'arte**, na moda na França, onde fez seu aprendizado cênico, lhe inspirou *La Jalousie du barbouillé* e *O médico à força*, além das *Artimanhas de Scapino* (1671) uma de suas últimas criações.

Mas a **formação clássica** do século XVII, correspondendo também na comédia aos **modelos gregos e latinos** observados na comédia, vão levá-lo à obra de **Aristófanes** (comediógrafo grego/ Comedia Antiga) - de quem herdou o tom polêmico e satírico, responsável pela crítica aos preciosos, aos médicos, aos marqueses e, de maneira mais ampla, às hipocrisias sociais. **Plauto e Terêncio** (latinos/ Comedia Nova) lhe passaram o mecanismo da observação da vida burguesa, com seus caracteres incipientes e uma intriga de quiproquós e complicadas peripécias que resultavam em matrimônio.

A regra segundo a qual os jovens sempre levam a melhor já se aparecia na maioria das peças romanas, traduzidas da **Comédia Nova grega**.

O luxo e o requinte da corte de Luiz XIV proporcionaram-lhe a invenção da **comédia-balé**, divertimento com música e dança, com a colaboração do músico Lully.

Não houve forma cômica que Molière não tivesse aproveitado em sua obra - **reelaboração de materiais**. E seu gênio aparece mais na admirável síntese que soube fazer dos processos de seus predecessores, do que na sua originalidade. A **originalidade** do assunto não era critério estético do seu tempo. O que é extraordinário é o seu poder de recriação e o de dar a um tema, antes esboçado por outro, uma forma definitiva.

Escola de Mulheres - baseado nos originais *A precaução inútil* (peça espanhola),

Astuta simplicità di Angiolo (comédia dell'arte)

Escola de Maridos - baseado nos *Adelfos* de Terêncio.

Dom Juan - peça de Tirso de Molina (1583-1648).

O Aventureiro - Aululária (Comédia de Panela) de Plauto

Anfitrião - de Plauto

Artimanhas de Scapino - Phormio de Terêncio

Molière também rescreve peças de sua autoria cujo tema não se esgotara. Esse é o caso de:

Georges Dandin - rescritura de *La jalousie du barbouillé*

As Sabichonas - de *As preciosas ridículas*

O médico à força, e o Doente Imaginário - sempre retorna ao tema dos médicos e das doenças.

Escreve ora em versos alexandrinos (12 sílabas/dodecassílabo), ora em prosa, preferindo cada vez mais a prosa ao longo de sua carreira. A maioria de suas peças foi escrita respeitando-se as unidades de tempo, espaço e ação, dentro da rígida normatização do teatro clássico - Aristóteles / Boileau.

Os seus personagens estão entre os mais antigos modelos provocadores do riso, até os tipos mais contemporâneos observados na sociedade em que vivia:

médico charlatão - já aparece em *Os Menecmos* de Plauto
as "preciosas" - nos salões do próprio século XVII.

Uma dos procedimentos mais usados por Molière na sua obra é a separação entre a essência e a aparência. O erro de identidade, um dos recursos mais eficazes do teatro latino, reina na comédia de Molière. A passagem do erro à verdade é regra geral na sua obra. Alguns exemplos:

- criados passam por nobres para dar uma lição às preciosas;
- cenas e retratos comprometedores fazem a mulher e o marido se sentirem enganados;
- o jovem enamorado não identifica no confidente o seu rival;
- o hipócrita utiliza a linguagem do devoto;
- na confusão, tomam um bêbado por um médico;
- como o amoroso de Terêncio que se fingiu de eunuco para ter acesso à intimidade da jovem, o rapaz usa a veste do professor de pintura para dirigir-se à amada;
- a trama do *Anfitrião* se desenvolve baseada na troca de identidades em que Júpiter assume a forma de um general tebano e Mercúrio a do criado Sósia.

Molière é sem dúvida um renovador, não somente da Comédia Francesa, mas da universal. Recriou aquilo que estava perdido e que quase nada valia. Encontrou na comédia o modo inteligente de divertir instruindo, de criticar educando e de protestar reformando toda uma sociedade. E é por isto que ele é imortal e é por isso que seu nome é um significado importante na evolução da comédia universal.. Porque ele não deixou calar a voz do coração. Porque não se fez menor que a contravenção. Porque deixou viver em cada um de seus textos tão somente o Molière!

Oscar Calixto

Ator / Dramaturgo

Rio de Janeiro, 07 de outubro de 2003.

03:52:00